CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UniCEUB)
FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FAJS)
CURSO: DIREITO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA I
PROFESSOR: LUIZ PATURY
ENDEREÇO ELETRÔNICO: luizpatury@gmail.com
2.º/2013
Orientação: 5.ª-feira: 11h20 –12h30
6.ª-feira: 11h20 – 12h30

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA

1. OBJETIVO

Monografia I, a primeira disciplina de monografia no curso de Direito, tem o objetivo de orientar o aluno no desenvolvimento temático de sua pesquisa de final de curso, assim como na elaboração do Projeto de Monografia, que marca o prosseguimento da pesquisa.

2. TAREFAS FUNDAMENTAIS

2.1 PROJETO

O Projeto de Monografia será estruturado em 5 (cinco) partes entre si relacionadas.

1. Apresentação
2. Discussão Teórica (mínimo de dez páginas)
3. Problematização
4. Passos de Pesquisa
5. Referências

2.2 FICHAMENTOS[1]

O aluno de Monografia I deverá apresentar, nas datas estabelecidas pelo professor para a entrega das duas avaliações regulares — (i) o Exercício de Delimitação Temática e (ii) o Projeto de Monografia —, fichamentos de leituras realizadas para a composição desses trabalhos. Juntamente com o Exercício de Delimitação Temática serão três fichamentos. Com o Projeto de Monografia, um portfólio de 5 fichamentos — os três primeiros mais dois novos. Esses fichamentos deverão representar que cada aluno tenha lido ao menos duzentas páginas para a composição de seu trabalho principal, o Projeto de Monografia.

[1] Além da aula que será dedicada à discussão sobre fichamentos, será disponibilizado pequeno texto (em anexo), de autoria do professor, para ajudar a esclarecer sobre a estrutura dos fichamentos.

Em razão da expectativa de 200 páginas de leitura sobre a questão de pesquisa, os fichamentos precisam informar o número de páginas lidas.

As obras acolhidas para o portfólio de fichamentos não podem ser oriundas da internet. Apenas serão aceitos fichamentos de livros ou artigos acadêmicos. É obrigatório que as obras fichadas sejam parte relevante das referências bibliográficas das duas avaliações regulares — o Exercício de Delimitação Temática e o Projeto de Monografia. Caso contrário, o fichamento não será considerado e a menção da avaliação será diminuída, conforme o item 3.1. Por fim, a regra é de um fichamento por obra.

Os fichamentos deverão ser elaborados seguindo a estrutura seguinte.

1. Informações Catalográficas
2. Estrutura do Texto
   2.1. Conclusão (ou conclusões)
   2.2. Razões da(s) Conclusão(ões)
3. Interesse e Relevância.

2.3 Elaboração da Carta de Intenções

A elaboração imediata de uma Carta de Intenções é passo fundamental no processo de escolha do tema para desenvolver o Projeto de Monografia. Cada aluno precisará desenvolver um texto argumentativo, uma dissertação de três páginas, que irá marcar o início do trabalho de pesquisa. Este discurso, cuja finalidade é garantir a viabilidade intelectual da pesquisa, deverá ser composto sem consultas a quaisquer obras de referência. A não participação no processo prejudicará a menção da primeira avaliação (item 3.1).

3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Seguindo as determinações regimentais, haverá duas avaliações escritas. A primeira avaliação é o Exercício de Delimitação Temática (primeira versão da Discussão Teórica), com um mínimo de 6 (seis) páginas, excluindo-se os elementos pré e pós-textuais, a ser apresentado com 3 (três) dos 5 (cinco) fichamentos constituintes do portfólio. Na segunda avaliação, o Projeto de Monografia, a Discussão Teórica deverá ter o mínimo de 10 páginas, e a este trabalho serão anexados os pelo menos cinco arquivos que compõem o portfólio.

Trabalhos e tarefas do curso serão exclusivamente entregues eletronicamente: http://www.turnitin.com

Os trabalhos correspondentes à primeira e segunda avaliações não serão acolhidos e ou apreciados intempestivamente.

3.1 DAS MENÇÕES

Para atribuição das menções, verificar-se-á o adequado cumprimento das tarefas acima identificadas, necessárias à boa elaboração do Projeto de Monografia (Carta de Intenções e fichamentos). Por princípio, qualquer defecção de uma das tarefas implicará que a menção da primeira ou da segunda avaliação será reduzida, independentemente da apreciação do trabalho principal (Exercício de Delimitação Temática ou Projeto de Monografia).

1.ª AVALIAÇÃO

- Não participação no trabalho de elaboração e discussão da Carta de Intenções. Máxima menção: MS.
- O Exercício de Delimitação Temática não tem o mínimo de seis páginas. Máxima menção: MS.
- O Exercício de Delimitação Temática não possui título ou o título está em dissintonia com o texto. Máxima menção: MM.
- O Exercício de Delimitação Temática não apresenta Referências (citações diretas e indiretas) em seu corpo. Máxima menção: MI.
- O Exercício de Delimitação Temática não apresenta Referências ao final. Máxima menção: MI.
- Não apresentação de um dos três fichamentos. Máxima menção: MS.
- Não apresentação de dois dos três fichamentos. Máxima menção: MM.
- Não apresentação dos fichamentos. Máxima menção: MI.

2.ª AVALIAÇÃO

- A Discussão Teórica não tem dez páginas no mínimo. Menção máxima: MS.
- O Projeto de Monografia não obedece à estrutura estabelecida. Menção máxima. MI.
- O Projeto de Monografia não apresenta Referências (citações diretas e ou indiretas) em seu corpo, especialmente na Discussão Teórica (ou texto da pesquisa). Máxima menção: MI.
- O Projeto de Monografia não apresenta Referências ao final. Máxima menção: MI.
- Apresentação de portfólio com quatro fichamentos. Máxima menção: MS.
- Apresentação de portfólio apenas três fichamentos. Máxima menção: MM.
- Não apresentou portfólio ou este conta com menos de três fichamentos. Menção máxima: MI.

No Projeto de Monografia a parte mais relevante é Discussão Teórica. A avaliação dos textos que compõem os trabalhos principais — o Exercício de Delimitação Temática (1.ª Avaliação) e o Projeto de Monografia (2.ª Avaliação) — observará, como aspectos determinantes para atribuição de uma menção

satisfatória (MM ou mais): (i) a contextualização adequada do tema escolhido; (ii) a utilização pertinente e consistente dos conceitos necessários à abordagem do assunto; (iii) articulação lógica, clareza e correção na exposição; (iv) a correta utilização das referências e citações; (v) a observação das regras da língua portuguesa culta, especialmente no que diz respeito à construção dos parágrafos e à coesão textual.

Não é aceitável, sob nenhuma hipótese, qualquer forma de plágio, ou seja, de utilização e ou apropriação de trechos (ou excertos) alheios, assim como a ausência de identificação do(s) autor(es), conforme determinam a legislação de direito autoral e as normas da ABNT. **NESTES CASOS, O ALUNO SERÁ INDEFECTIVELMENTE REPROVADO, INDEPENDENTEMENTE DA FASE EM QUE SE ENCONTRE NA DISCIPLINA, E SERÁ ABERTO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO-DISCIPLINAR JUNTO À COORDENAÇÃO DO CURSO DE DIREITO (FAJS/UNICEUB), POR INTERMÉDIO DO NÚCLEO DE PESQUISA E MONOGRAFIA (NPM)**.

4. DA EDIÇÃO DOS TRABALHOS

Tendo em vista facilitar a tarefa do avaliador e estabelecer um padrão razoável de apresentação em absoluto acordo com as determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os trabalhos de Monografia I a serem entregues deverão observar os seguintes parâmetros de edição:

i) Papel: A4

ii) Fonte: Arial, n.º 12

iii) Espaço entre linhas: 1,5

iv) Tabulação: 1,25 cm

v) Espaço entre parágrafos: 6 pontos

vi) Margens:
   a) superior e esquerda: 3 cm
   b) inferior e direita: 2 cm

5. DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO

- Razão, conhecimento e linguagem. Modalidades de conhecimento. Características e mitos do conhecimento científico. Opinião versus compreensão. Tópicos especiais sobre a pesquisa jurídica.
- Estrutura dos fichamentos. Leitura e elaboração de textos acadêmicos. As características da monografia acadêmica. Contextualização e cuidados com a utilização da linguagem.
- Estrutura do Projeto de Monografia.

6. LEITURAS OBRIGATÓRIAS

DWORKIN, Ronald. *O império do direito.* 2.ª. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Capítulos: 1 (O que é direito?); 2 (Conceitos e interpretação); e 6 (Integridade).

FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências.* Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista (UNESP), 1995. Capítulos: 1 (Introdução); 2 (Reflexões epistemológicas. O método científico: observação); e 3 (O método científico: adoção de rejeição de modelos)

RORTY, Richard. *Objetivismo, relativismo e verdade.* 2.ª. Tradução: Marco Antônio Casanova. Vol. 1. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002. Capítulos: 1 (Solidariedade ou objetividade?) e 2 (A ciência enquanto solidariedade).

SAID**,** Edward W. *Humanismo e crítica democrática.* [trad.] Rosaura Eichenberg. São Paulo : Companhia das Letras, 2007. Capítulo 3 (O regresso à filologia).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA JR., João Batista. **O estudo como forma de pesquisa**. In: Construindo o saber — metodologia científica: fundamentos e técnicas. Organizadora: Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 2. ed. Campinas–SP: Papirus, 1989. p. 97–118.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Tradução: Fátima Lourenço Godinho e Mário Cármino Oliveira. Coleção: O saber da filosofia. Lisboa, PO: Edições 70.

BERLIN, Isaiah. **O sentido de realidade**: estudos das idéias e de sua história. Organização: Henry Hardy. Introdução: Patrick Gardiner. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BITTAR, C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica**: teoria e prática da monografia para os cursos de Direito. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1983.

DWORKIN, Ronald**. O império do direito**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 2.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 12.ª ed. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. Revisão: Plínio Martins Filho. São Paulo: Perspectiva, 1995. 170 p.

ELSTER, Jon. **Peças e engrenagens das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Relume–Dumará, 1994.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução: Salma Tannus Muchail. Revisão: Roberto Cortes de Lacerda. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 1995.

FURLAN, Vera I. **O estudo de textos teóricos**. In: Construindo o saber — metodologia científica: fundamentos e técnicas. Organizadora: Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 2. ed. Campinas–SP: Papirus, 1989. p. 119–135.

GARCIA, Francisco L. **Introdução crítica ao conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1988.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução: Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade, volume 1. Tradução: Flávio Beno Siebeneichler. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

IDE, Pascal. **A arte de pensar**. Tradução: Paulo neves. Revisão: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**. Editora Juruá, 2003.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução: Beatriz Vianna Boeira. Coleção: Debates, 115. 8.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAKATOS, Eva M.ª; MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Atlas, 6.ª ed., São Paulo, 2001.

MORGENBESSER, Sidney (org.) *et. al*. **Filosofia da ciência**. Tradução: Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1968.

NUNES, L. A. Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 4.ª ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2002.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Seminário**. In: Construindo o saber — metodologia científica: fundamentos e técnicas. Organizadora: Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 2. ed. Campinas–SP: Papirus, 1989. p. 137–146.

_____ **O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica**. In: Construindo o saber — metodologia científica: fundamentos e técnicas. Organizadora: Maria Cecília Maringoni de Carvalho. 2. ed. Campinas–SP: Papirus, 1989. p. 147–175.

POPPER, Karl. **A lógica das ciências sociais**. Brasília: Universidade de Brasília (UnB); Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

_____ **Conjecturas e refutações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

PRZEWORSKI, Adam. **Marxismo e escolha racional**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.º 6, vol. 3, fev/1988.

QUIVY, Raymond. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2.ª ed. Coleção Trajectos. Lisboa, PO: Gradiva, 1998. 276 p.

RORTY, Richard. **Objetivismo, relativismo e verdade**. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

RYAN, Alan. **Filosofia das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

SAID, Edward. **Representações do intelectual**: as conferências de Reith de 1993. Tradução: Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2004.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume I, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

_____ **Metodologia das ciências sociais**, parte 1. Tradução: Augustin Wernet. Introdução à edição brasileira: Maurício Tragtenberg. 3.ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas,SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

_____ **Metodologia das ciências sociais**, parte 2. Tradução: Augustin Wernet. Introdução à edição brasileira: Maurício Tragtenberg. São Paulo: Cortez; Campinas,SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

WHITEHEAD, Alfred N. **A função da razão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília (EDUnB), 1988.

WINCH, Peter. **A Idéia de uma ciência social e sua relação com a filosofia**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1970.

APÊNDICE

FICHAMENTOS

1. A atividade acadêmica, em especial a pesquisa, é uma constante busca da compreensão, o mais objetiva possível, das razões, do porquê, de determinados

eventos. A idéia de problema, no contexto da ciência, é sempre do tipo: por que as coisas são como são?

2. Neste sentido é que, para além da idéia de coerência, é necessário procurar o máximo de consistência no que se diz. E, sendo este o compromisso, o primeiro passo da pesquisa é pesquisar. Buscar documentos (livros e artigos acadêmicos) de autores que sejam referências importantes sobre o assunto a descobrir. Só assim é possível perceber que muito do que ingenuamente se imagina está longe duma análise séria. Desejos e opiniões não atendem às exigências acadêmicas.

3. Procurar autores de referência é, portanto, fundamental à construção do objeto sobre o qual o pesquisador irá se debruçar. Como nada existe antes da linguagem, só através da pesquisa, e por intermédio do colóquio especializado que esta produz entre o pesquisador e os autores relevantes a determinado tema, o estudante apreende as ideias que lhe permitirão desenvolver e delimitar um tema, construir um objeto, isto é, atingir um problema e apontar hipóteses de pesquisa a serem testadas. De maneira que a leitura se torna um dos trabalhos mais importantes. Trabalho que precisa ser imperativamente cuidadoso. É necessário ler e tomar notas. Ser capaz de retratar com clareza o que diz um autor. Daí a necessidade de fichamentos.

4. Fichar um texto é tomar notas de maneira organizada. Organizada a ponto de permitir que tais documentos ajudem na construção do texto da pesquisa. É com este objetivo — a construção do discurso da pesquisa — que o fichamento precisa de estrutura. O fichamento é um objeto de consulta. Idealmente, deve mesmo substituir a consulta direta ao texto lido. Assim, sua estrutura precisa ser tal, que apenas uma olhadela venha a permitir a seu autor rememorar todas as ideias importantes que o texto lido o fez ter. Mais ainda, fichamento é texto seminal: é o instrumento desde o qual o discurso sobre o objeto da pesquisa irá surgir. E o recado é o seguinte: um bom texto resulta, é produzido, de vários textos.

Vários autores trabalham bem a questão da pesquisa neste seu processo de construção. Aponto alguns a seguir.

BITTAR, C. B. *Metodologia da pesquisa jurídica*: teoria e prática da monografia para os cursos de Direito. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. 254 p.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 12.ª ed. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. Revisa: Plínio Martins Filho. São Paulo: Perspectiva, 1995. 170 p.

QUIVY, Raymond. *Manual de investigação em ciências sociais*. 2.ª ed. Coleção Trajectos. Lisboa, PO: Gradiva, 1998. 276 p.

5. Sem demora, segue a estrutura exigida para a composição dos fichamentos.

1. INFORMAÇÕES CATALOGRÁFICAS
São todas as informações sobre a edição da obra a ser fichada.

2. ESTRUTURA DO TEXTO
Ler um texto é apreender sua estrutura. Caso contrário, quem leu não entendeu. Tendo em vista que a o discurso científico é dissertativamente construído, a compreensão adequada dum discurso envolve a identificação da(s) conclusão(ões) e das razões para tanto.

2.1 CONCLUSÃO(ÕES)

2.2 RAZÕES DA(S) CONCLUSÃO(ÕES)
Estes precisam ser listados, em acordo como estão no texto, e explicados do modo como compreendidos pelo autor do fichamento.

3. INTERESSE & RELEVÂNCIA
Todo trabalho acadêmico é econômico, racional, e contrária a esta atitude é ler um texto sem possuir expectativas em relação a ele — se não sei por que estou lendo, seria melhor não fazê-lo. Por outro lado, quando possuímos expectativas claras para com o trabalho que buscamos para estudo, não apenas fazemos uma leitura mais concentrada, mais focada, de fato elucidativa. Também construímos a possibilidade concreta de, à luz dos nossos interesses iniciais, apreciarmos, dissertando, a relevância do texto para o que interessa em nossa pesquisa.

Para aqueles que desejam uma discussão sobre como ler um texto, a referência seguinte é muito interessante.

IDE, Pascal. *A arte de pensar*. Tradução: Paulo Neves. Revisão: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

E para os que têm dificuldades em escrever:

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. *A arte de escrever bem*: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2004.

É importante, na construção de trabalhos acadêmicos, sempre contar com um bom manual para ajudar na aplicação das regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

NUNES, L. A. Rizzatto. *Manual da monografía jurídica*. 4.ª ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2002.